



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Interseccionalidades: tensões entre psicologia, pesquisa e branquitude
<b>Autor</b>	ADRIELI PACHECO SPERANDIR
<b>Orientador</b>	LILIAN RODRIGUES DA CRUZ

## Interseccionalidades: tensões entre psicologia, pesquisa e branquitude

Por conta do contexto da pandemia da COVID-19, a pesquisa de campo em serviços socioassistenciais foi impossibilitada. Diante deste cenário, buscando compreender como os marcadores sociais da diferença e seus entrecruzamentos atravessam as práticas psicológicas no campo das políticas públicas, este trabalho se dedica a reflexão teórica-reflexiva acerca dos temas da interseccionalidade. Junto a isso, problematizar os efeitos da branquitude tanto na pesquisa como nos modos de cuidar das práticas psi. Para atingir tais objetivos, o estudo foi desenvolvido a partir da interlocução com dois documentos que orientam as práticas psicológicas: “Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em programas de atenção à mulher em situação de violência” e “Relações raciais: referências técnicas para a atuação de psicólogas(os)”. A escolha por esses documentos reside no fato de serem produzidos para psicólogas e com a intencionalidade de atender para dois eixos presentes nas discussões interseccionais: as relações raciais e as relações de gênero. A produção de referências técnicas pelo Conselho Federal de Psicologia emerge em um contexto de forças políticas, históricas e sociais que embasam pautas e problematizações do fazer psi, além de promover atualizações das práticas, quanto à atualidade das expressões da questão social e de debates epistemológicos do contemporâneo. A interseccionalidade provoca reflexões que podem ser aliadas destas problematizações, visto que amplia as discussões sobre as formas correntes de dominação e os padrões de desigualdade sociais por combinar diferentes variáveis na análise das opressões. A partir da interseccionalidade, conseguimos perceber que é indispensável para nós, nas práticas psicológicas, científicas e éticas, pautarmos uma geopolítica da descolonização, buscando novas perguntas, refletindo cotidianamente sobre nossos lugares de fala, para construir alternativas contra-hegemônicas que possam produzir novas narrativas, localizadas e provisórias.

Orientadora: Lílian Rodrigues da Cruz

Co-orientadora: Amanda Cappellari

Autora: Adrieli Pacheco Sperandir

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)